

APRESENTAÇÃO

Com a apresentação deste volume, voltamos a publicar regularmente a Revista Teoria e Cultura, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF. Por razões variadas, incluindo a morte prematura do professor Gilberto Salgado, nosso primeiro editor, a Revista foi obrigada a suspender a sua circulação, retomando agora o seu curso normal. Fazemos uma breve homenagem ao antigo editor com o artigo da professora Rogéria Dutra do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF que abre este volume.

Esta edição tem sequência com o artigo do professor Philippe Portier, da Escola Prática de Altos Estudos da Sorbonne. Neste trabalho, o professor Portier produz um instigante mapa das discussões éticas e morais a respeito das intervenções biomédicas na vida humana, mobilizando as teorias do Papa João Paulo II, de Jurgen Habermas e de Tristram Engelhardt. Sem dúvida, este tema não está presente apenas na Europa e nos EUA, organizando um permanente debate no Brasil. O artigo do professor Portier nos oferece uma brilhante análise das principais perspectivas que enfrentam os problemas envolvidos na nossa recente e inédita capacidade de atuarmos tecnicamente sobre o corpo humano.

O terceiro artigo, de Fernando Perlatto e Pedro Luiz Lima, também tem Habermas como um dos personagens centrais, estudando a presença de seu pensamento na teoria sociológica brasileira. Os autores estudam a recepção das idéias habermasianas na produção de Jessé Souza e Sergio Costa, dando forma a uma provocadora comparação. Apresentamos, em seguida, uma bateria de três estudos eleitorais. O primeiro, dos professores Paulo Roberto Figueira Leal e Mario Braga Magalhães Hubner Vieira, registra o crescente processo de personalização das campanhas políticas no Brasil, analisando os programas dos principais candidatos à Presidência da República em 2010. A contribuição subsequente é da pesquisadora norte-americana Amy Erica Smith, da Universidade de Vanderbilt, que esmiúça a relação entre decisão de voto e educação numa série de bairros da cidade de Juiz de Fora entre os anos 2002 e 2008. O terceiro trabalho, de Paulo Ricardo Diniz Filho, se debruça sobre a Zona da Mata Mineira para investigar os seus distritos eleitorais informais, considerando que formalmente os distritos eleitorais são estaduais.

A parte final deste volume congrega também três trabalhos. Ana Paula Evangelista de Almeida e Glauber Loures de Assis apresentam as conclusões de uma pesquisa comparativa entre as revistas Época e Veja entre maio de 2008 e maio de 2009. O professor Carlos Reyna, num artigo extremamente interessante, registra a mistura (e a eliminação) de elementos tradicionais incas e católicos nos rituais de marcação de gado nos Andes centrais do Peru. O texto que fecha os artigos do volume é o de Daniela do Carmo Kabengele que faz um estudo do uso do termo “pardo” na sociedade campinense do século XIX.

Este volume publica ainda uma tradução do primeiro capítulo da obra seminal, *Studies in Ethnomethodology* (Estudos de Etnometodologia), escrita pelo sociólogo Harlod Garfinkel (1917-2011) e publicada pela primeira vez em 1967. O capítulo traduzido se intitula “O que é etnometodologia?”.

Boa leitura!

A Comissão Editorial.

Marcella Beraldo de Oliveira

João Dal Poz

Rubem Barboza Filho